



Instituto Bom Jesus – HOSPITAL MARIO COVAS  
Instalação de Gases Medicinais

---

## **ESPECIFICAÇÕES**

### **MEMORIAL DESCRITIVO DAS INSTALAÇÕES DE GASES MEDICINAIS**

**REV.0 – ABRIL 2019**

## **1. INTRODUÇÃO:**

O presente memorial refere-se ao projeto das instalações de Redes de Gases Medicinais a serem instaladas no Hospital Mario Covas

## **2. OBJETIVO:**

O projeto das instalações de oxigênio medicinal foi elaborado de modo a garantir o fornecimento ao Hospital dentro das normas ABNT NBR 12188 e RDC50.

O relatório apresentado foca principalmente a concepção do projeto, incluindo encaminhamento, dimensionamento e especificações técnicas de materiais e serviços que, juntamente com os desenhos fornecidos, formam um conjunto de perfeita compreensão para execução da obra.

## **3. NORMAS E ESPECIFICAÇÕES:**

Para o desenvolvimento do projeto foram seguidas as normas e recomendações das entidades a seguir relacionadas:

- Ministério da Saúde: Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Resolução RDC N° 50, de 21 de fevereiro de 2002.

- ABNT NBR-12188, de 07 de Março de 2016 - Sistemas centralizados de Oxigênio, Ar Medicinal, Vácuo e Óxido Nitroso para uso medicinal em estabelecimentos assistenciais de saúde.

## **4. DESENHOS:**

Compõe este projeto os desenhos abaixo:

PROGYN-2019-0137-FOLHA 01

PROGYN-2019-0137-FOLHA 02

## 5. ESCOPO:

Confecção de Projeto para Instalação de Rede de Gases Medicinais para o Hospital Mario Covas.

Descrição Leitos ou Sala	Quantidade
Inalação	5
Suturas e Curativos	1
Sala de Emergência	2
Internação	64
Cuidados Recém Nascido	2
UTI Neonatal	3
UTI Adulto	10
Tomografia	1
Ultrassonografia	2
Endoscopia	1
Recuperação Pós Anestesia	7
Sala de Cirurgia/Parto Cirúrgico	5
Sala de Pré Parto	7
Utilidades/Expurgo/CME	6

## 6. CARACTERÍSTICAS GERAIS:

### 6.1 - Descrição do Sistemas de Oxigênio

#### 6.1.1 – Sistema de Oxigênio

O sistema de Oxigênio foi projetado de forma a atender todos os postos de consumo, a partir das centrais de suprimento, através de tubulações, com encaminhamento dentro do Hospital com as decidas no local dos pontos de consumo.

Todos os postos de consumo serão vedantes, isentos de óleo e deverão ser locados em postos individuais.

Em todo o Hospital haverá sistema de sinalização e alarme para o controle do oxigênio.

Instituto Bom Jesus – HOSPITAL MARIO COVAS

Instalação de Gases Medicinais

Os setores do Hospital possuirão caixas com válvulas de secção e Painéis de Alarme Emergenciais - PAE, após cada válvula de secção, que acusam a queda de pressão na tubulação, quando esta for igual ou inferior a 4,5 kgf/cm<sup>2</sup>, fazendo atuar sinal sonoro e luminoso. A localização das Caixas de Secção e Painéis de Alarme Emergencial estão indicadas nos desenhos, bem como os detalhes para instalação dos Painéis de alarme são indicadas nos desenhos.

As vazões e localização dos pontos foram definidas a partir das especificações contidas na norma ABNT NBR – 12.188. Calculou-se o diâmetro das redes conforme características específicas dos postos de consumo, admitindo-se uma perda de carga igual a 6% e fator de utilização do sistema conforme especificações da norma ABNT NBR – 12.188.

**6.1.1.1 – Central de Suprimento Oxigênio**

✓ **Suprimento Primário e Reserva:** Já são existentes não sendo parte deste escopo, o fornecedor deverá avaliar a necessidade de adequação em função da nova demanda.

**6.1.2 – Sistema de Ar Medicinal**

O sistema de Ar Medicinal Comprimido foi projetado de forma a atender todos os postos de consumo, a partir das centrais de suprimento, através de tubulações, com encaminhamento dentro do Hospital com as decidas no local dos pontos de consumo.

Em todo Hospital haverá sistema de sinalização e alarme para o controle do ar comprimido.

Os setores do Hospital possuirão caixas com válvulas de secção e Painéis de Alarme Emergenciais – PAE, após cada válvula de secção, que acusam a queda de pressão na tubulação, quando esta for igual ou inferior a 4,5 kgf/cm<sup>2</sup>, fazendo atuar sinal sonoro e luminoso. A localização das Caixas de Secção e Painéis de Alarme Emergencial estão indicadas nos desenhos. Os detalhes para instalação dos Painéis de alarme são indicados nos desenhos.

As vazões e localização dos pontos foram definidas a partir das especificações contidas na norma ABNT NBR – 12.188. Calculou-se o diâmetro das redes conforme características específicas dos postos de consumo, admitindo-se uma perda de carga igual a 6% e fator de utilização do sistema conforme especificações da norma ABNT NBR – 12.188.

**6.1.2.1 – Central de Suprimento Ar Medicinal**

✓ **Suprimento Primário e Reserva:** Já são existentes não sendo parte deste escopo, o fornecedor deverá avaliar a necessidade de adequação em função da nova demanda.

### **6.1.3 Sistema de Vácuo Clínico**

O sistema de Vácuo foi projetado de forma a atender todos os postos de consumo, a partir das centrais de suprimento, através de tubulações, com encaminhamento dentro do Hospital com as decidas no local dos pontos de consumo.

Em todo Hospital haverá sistema de sinalização e alarme para o controle do vácuo. Os setores do Hospital possuirão caixas com válvulas de secção e Painéis de Alarme Emergencial – PAE, após cada válvula de secção, que acusam a queda de pressão na tubulação, quando esta for igual ou inferior a 26,64 kPa (200 mmHg), fazendo atuar sinal sonoro e luminoso. A localização das Caixas de Secção e Painéis de Alarme Emergencial estão indicadas nos desenhos.

As vazões e localização dos pontos foram definidas a partir das especificações contidas na norma ABNT NBR – 12.188. Calculou-se o diâmetro das redes conforme características específicas dos postos de consumo, admitindo-se uma perda de carga igual a 6% e fator de utilização do sistema conforme especificações da norma ABNT NBR – 12.188.

#### **6.1.3.1 – Central de Suprimento Vácuo**

✓ **Suprimento:** Já são existentes não sendo parte deste escopo, o fornecedor deverá avaliar a necessidade de adequação em função da nova demanda.

### **6.1.4 – Sistema de Óxido Nitroso**

O sistema de Óxido Nitroso foi projetado de forma a atender todos os postos de consumo, a partir das centrais de suprimento, através de tubulações, com encaminhamento dentro do Hospital com as decidas no local dos pontos de consumo.

Em todo Hospital haverá sistema de sinalização e alarme para o controle do óxido nitroso.

Os setores do Hospital possuirão caixas com válvulas de secção e Painéis de Alarme Emergenciais – PAE, após cada válvula de secção, que acusam a queda de pressão na tubulação, quando esta for igual ou inferior a 4,5 kgf/cm<sup>2</sup>, fazendo atuar sinal sonoro e luminoso. A localização das Caixas de Secção e Painéis de Alarme Emergencial estão indicadas nos desenhos. Os detalhes para instalação dos Painéis de alarme são indicados nos desenhos.

As vazões e localização dos pontos foram definidas a partir das especificações contidas na norma ABNT NBR – 12.188. Calculou-se o diâmetro das redes conforme características específicas dos postos de consumo, admitindo-se uma perda de carga

igual a 6% e fator de utilização do sistema conforme especificações da norma ABNT NBR – 12.188.

#### **6.1.4.1 – Central de Suprimento Ar Medicinal**

✓ *Suprimento Primário e Reserva:* Já são existentes não sendo parte deste escopo, o fornecedor deverá avaliar a necessidade de adequação em função da nova demanda.

## **7. REDE DE DISTRIBUIÇÃO DE GASES MEDICINAIS:**

### **7.1 - Descrição:**

Conjunto de tubulações que se destinam à distribuição de oxigênio, ar medicinal, vácuo e óxido nitroso, através de ramais, aos locais de uso onde existem postos de utilização apropriados para acoplamento de equipamentos ou dispositivos de administração destes fluidos aos pacientes.

### **7.2 - Ramais:**

Tubulação derivada da rede de distribuição, que supre de oxigênio, ar medicinal, vácuo clínico e óxido nitroso os postos de consumo.

### **7.3 - Posto de Utilização ou Posto de Consumo**

Qualquer dos pontos terminais da rede de distribuição onde existe uma rosca específica para cada gás ou vácuo e que permite a conexão direta de equipamentos usados para medir e utilizar o gás ou vácuo.

Todos os pontos de consumo serão auto-vedantes, isentos de óleo e deverão ser locados em postos individuais, conforme desenhos.

### **7.4 - Painel alarme de emergência**

Alarme que indica a necessidade de intervenção da equipe de saúde (conjunto de profissionais responsáveis pelo atendimento dos pacientes).

### **7.5 – Válvula de Secção**

Válvula para bloqueio do fluxo dos gases medicinais ou vácuo. Instalada nos ramais principais que abastece os setores do Hospital.

### 7.6 - Tubulação:

Toda a tubulação será embutida em alvenarias e forros com exceção das áreas técnicas onde serão aparentes.

As tubulações não aparentes que atravessam vias de veículos, arruamentos, estacionamentos ou outras áreas sujeitas a cargas de superfície, devem ser protegidas por dutos ou encamisamento tubular, respeitando-se a profundidade mínima de 1,20m. Nos demais a profundidade pode ser de no mínimo 80cm.

### 7.7 - Fixação:

As tubulações de gases e vácuo clínico não devem ser apoiadas em outras tubulações.

A Suportação deve ser colocada a intervalos condicionados ao peso, comprimento e natureza do tubo, para que o mesmo não sofra deslocamento da posição instalada.

As distâncias recomendadas para os tubos, conforme cada diâmetro são apresentadas na tabela abaixo.

#### 7.7.1 – Vão Máximo entre Suportes:

<b>Diâmetro externo</b> mm	<b>Vão máximo (vertical)</b> m	<b>Vão máximo (horizontal)</b> m
Até 15	1,8	1,5
De 22 a 28	2,4	2,0
De 35 a 54	3,0	2,5
Maior que 54	3,0	3,0

### 7.8 – Identificação das Tubulações:

As cores de identificação das tubulações padrões são:

FLUIDO	COR DE PINTURA DO TUBO	PADRÃO MUNSELL	PADRÃO PANTONE
AR COMPRIMIDO MEDICINAL	AMARELO–SEGURANÇA	5Y 8/12	109 C
OXIGÊNIO MEDICINAL	VERDE–EMBLEMA	2,5 G 4/8	349 C
VÁCUO MEDICINAL	CINZA–CLARO	N 6,5	COOL GRAY
ÓXIDO NITROSO MEDICINAL	AZUL–MARINHO	5 PB 2/4	289 C

Nas tubulações de gases e vácuo devem ser aplicadas etiquetas adesivas com largura mínima de 20 mm e com o fundo na cor branca, de acordo com:

- o nome do gás respectivo em letras na altura mínima de 10 mm, em caixa alta e na cor preta;
- uma seta na cor preta, em altura mínima de 10 mm, indicando o sentido do fluxo;
- é aceitável a aplicação de faixa com o nome do gás e, nas extremidades da faixa, o sentido do fluxo, desde que o nome seja aplicado conforme letra a);
- aplicadas a cada 5 m, no máximo, nos trechos em linha reta;
- aplicadas no início de cada ramal;
- nas descidas dos postos de utilização;
- de cada lado das paredes, forros e assoalhos, quando estes são atravessados pela tubulação;
- em qualquer ponto onde for necessário assegurar a identificação.

As redes de gases medicinais devem ser pintadas em toda a sua extensão, independentemente de serem aparentes ou embutidas.

### 7.9 – Limpeza da Rede de Distribuição:

Todo o pessoal envolvido na operação de limpeza deve estar treinado e utilizando os equipamentos de proteção individual (EPI) adequados.

Os EPI's, as ferramentas e os equipamentos utilizados na operação de limpeza devem estar livres de óleo e graxa e preservados para esse fim. Manter sempre boa ventilação nos locais onde se processe a operação de limpeza.



## Instituto Bom Jesus – HOSPITAL MARIO COVAS

### Instalação de Gases Medicinais

A bancada a ser utilizada para limpeza dos itens deve ser limpa antes de ser usada e/ou coberta por papel KRAFT ou folhas de polietileno. As peças prensadas, dobradas ou roscas roladas devem ser fabricadas sem utilização de óleo lubrificante à base de hidrocarbonetos.

Antes da instalação, todos os tubos, válvulas, juntas e conexões, excetuando-se apenas aqueles especialmente preparados para serviços com oxigênio, lacrados, recebidos no local, devem ser devidamente limpos de óleos, graxas e outras matérias combustíveis, lavando-os com uma solução quente de carbonato de sódio ou fosfato trissódico (na proporção de aproximadamente 400g para 10 l).

É proibido o uso de solventes orgânicos tais como o tetracloreto de carbono, tricloroetileno ou cloroetano no local de montagem.

A lavagem deve ser acompanhada de limpeza mecânica com escovas, quando necessário.

O material deverá ser enxaguado com água quente e seco com Nitrogênio ou ar seco, isento de óleo.

Após a limpeza devem ser observados cuidados especiais na estocagem e manuseio de todo este material, a fim de evitar contaminação antes da montagem final.

Os tubos, juntas e conexões devem ser fechados, tamponados ou lacrados de tal maneira que pó, óleos ou substâncias orgânicas combustíveis não penetrem em seu interior até o momento da montagem final.

Durante a montagem os segmentos que permaneceram incompletos devem ser fechados ou tamponados ao fim da jornada de trabalho. As ferramentas utilizadas na montagem da rede de distribuição, da centra dos terminais devem estar livres de óleo ou graxa. Quando houver contaminação com óleo ou graxa, estas partes devem ser novamente lavadas e enxaguada.

Não podem ser pintadas as superfícies do item em contato os gases ou vácuo clínico.

Quando não for possível utilizar etiqueta para identificar que o item está limpo para o serviço a que se destina, usar caneta pneumática ou elétrica ou marcador que seja compatível com oxigênio. Nunca utilizar marcador industrial nas áreas em contato com oxigênio.

Para o descarte das soluções de limpeza, deve ser consultado o órgão de Meio Ambiente.

As conexões roscadas devem ser seladas com fita de resina fluorocarbono (Teflon).

### **7.10– Testes:**

Após a instalação do sistema centralizado, deve-se limpar a rede com Nitrogênio livre de óleo ou graxa, procedendo-se os seguintes testes:

Depois da instalação das válvulas dos postos de utilização deve-se sujeitar cada secção da rede de distribuição a um ensaio de pressão de uma vez e meia que a maior pressão de uso, mas nunca inferior a 10kgf/cm<sup>2</sup>.

Durante o ensaio deve-se verificar cada junta, conexão e posto de utilização com água e sabão a fim de detectar qualquer vazamento.

Todo vazamento deve ser reparado e deve-se repetir o ensaio de cada secção em que houve reparos.

O ensaio de manutenção da pressão padronizada por 24h deve ser aplicado após o ensaio inicial de juntas e válvulas. Coloca-se nitrogênio, isento de óleo ou graxa a uma vez e meia a pressão normal de trabalho. Instala-se um manômetro aferido e fecha-se a entrada de nitrogênio sob pressão. A pressão dentro da rede deve manter-se inalterada por 24h, levando-se em conta as variações de temperatura.

Após a conclusão de todos os ensaios, a rede deve ser purgada com o gás para o qual foi designada, a fim de remover todo o nitrogênio. Deve-se executar esta purga abrindo-se todos os postos de utilização com o sistema em carga, do ponto mais próximo da central até o mais distante.

Em caso de ampliação de uma rede já existente, os ensaios de ligação do acréscimo à rede primitiva devem ser feitos com o gás a que se destina a rede.

### **7.11– Soldagem:**

Todas as juntas, conexões e tubulações da rede devem ser soldadas com solda de prata, de alto ponto de fusão (superior a 537°C).

Deve-se tomar um cuidado especial na soldagem a fim de evitar (excessos) restos de solda no interior das tubulações. As partes externas dos tubos e juntas soldadas devem ser limpas com água quente após a montagem.

## **8. SELEÇÃO DOS MATERIAIS:**

A seleção de materiais para rede de distribuição foi feita considerando-se as características de operação da tubulação, serviço e características do fluido.

Para os Gases Medicinais, as Tubulações e Conexões são de cobre sem costura ASTM B75 - classe A soldadas pelo processo de brasagem com solda prata.

### **8.1 – Fornecimento de Materiais:**

Todos os materiais e equipamentos serão de fornecimento da instaladora, de acordo com as especificações e indicações do projeto. Será de responsabilidade da instaladora o transporte de material, equipamentos, seu manuseio e sua total integridade até o recebimento final da instalação.

### **8.2 – Quantificação de Materiais:**

Seguirá anexo ao projeto uma Lista de Materiais para orientação, em caso de divergência entre a Lista de Materiais e o Projeto, prevalecerá o projeto.

A instaladora não poderá se prevalecer de erro na quantificação. A instaladora terá integral responsabilidade no levantamento de materiais necessários para o serviço em escopo, conforme indicação nos desenhos, incluindo outros itens necessários a conclusão da obra. A instaladora deverá prever em seu orçamento todos os materiais e mão-de-obra, necessários para a montagem de equipamentos específicos, etc.

Não foram quantificados os materiais de fixação no qual a instaladora deverá prever verba para o mesmo. Nas plantas constam os detalhes de fixação e a distância em que serão instalados os suportes.

Não foram quantificadas miudezas tais como plug, cap, fita de vedação, cola, lixa, parafusos, porcas e arruelas. A instaladora deverá preencher o campo verba para miudezas com o valor estimado para esses serviços.

Serão também de fornecimento da instaladora, quer constem ou não nos desenhos referentes a cada um dos serviços, o seguinte material:

- materiais para complementação de tubulação tais como: braçadeiras, chumbadores, parafusos, porcas, arruelas, materiais de vedação para rosca, etc.
- materiais para uso geral tais como: eletrodo de solda elétrica, oxigênio, acetileno, estopas, folhas de serra, cossinetes, brocas, ponteiros, etc.

### 8.3 – Especificação dos Materiais:

#### - Tubulações:

Os tubos e deverão ser em cobre, classe A, conforme ASTM B-75, com pontas lisas para solda, tipo encaixe, e a fabricação deverá atender a NBR 13206. As conexões deverão ser soldáveis sem anel de solda, ou conexões em bronze com rosca NPT própria para uso com oxigênio.

Ref.: Eluma ou thermomecânica.

#### - Conexões:

As conexões deverão ser soldáveis sem anel de solda, ou conexões em bronze com rosca NPT própria para uso com oxigênio.

Ref.: Eluma ou thermomecânica.

#### - Solda e vedação:

Todas as juntas, conexões e tubulações devem ser soldadas com solda prata de alto ponto de fusão (superior a 537o.C) com uso de maçarico oxiacetileno não podendo ser utilizadas soldas de estanho. Na vedação das peças roscáveis deverá ser utilizado fita tipo teflon. É proibido o uso de vedante tipo zarcão ou a base de tintas ou fibras vegetais.

## 9. DIMENSIONAMENTO:

O cálculo dos diâmetros das tubulações foi efetuado levando-se em conta os dados de **VAZÃO** e **PRESSÃO** requeridos nos equipamentos que utilizarão os fluidos.

O procedimento de cálculo adotado é:

- Adota-se um diâmetro mínimo, inicialmente.
- Calcula-se a velocidade do gás na tubulação.
- Calcula-se a correção da massa específica.
- Cálculo do número de Reynolds.
- Determina-se a rugosidade da tubulação (de acordo com o tipo de material utilizado).
- Calcula-se a perda de carga no trecho de tubulação considerado (incluindo-se aí tubos retos e conexões).
- Se a perda de carga for menor que 10% da pressão inicial, o diâmetro pode ser avaliado no cálculo da velocidade.
- Caso a perda de carga for maior que 10% da pressão inicial, refazer os cálculos, aumentando o diâmetro da tubulação para bitola seguinte.

Instituto Bom Jesus – HOSPITAL MARIO COVAS

Instalação de Gases Medicinais

Para o projeto em questão consultamos tabelas e softwares que fazem o dimensionamento rápido da tubulação, que consideram:

- Tipo de tubulação que foi usado como base para o escoamento.
- Vazões determinadas em função de distâncias e diâmetros da tubulação.
- Pressão de trabalho da rede.
- Diâmetros.

A determinação das vazões deve obedecer à especificação dos equipamentos a serem utilizados e a norma NBR12188.

Os equipamentos para uso hospitalar são projetados para operar com pressão de alimentação de 50 psi (3,5 kgf/cm<sup>2</sup> aproximadamente), com variação de 30%, isto é, a fonte de alimentação gasosa (posto de consumo) deve manter a pressão entre 4 e 5 kgf/cm<sup>2</sup>. Contudo, é admissível pressão máxima na rede de 8 kgf/cm<sup>2</sup>.

Tipo de Leito Conforme NBR12188	Quantidade de Leitos	Oxigênio				Óxido Nitroso				Vácuo				Ar Medicinal			
		Quantidade de Pontos	Vazão L/min	Simult. (%)	Vazão Efetiva convertida em MJ/H	Quantidade de Pontos	Vazão L/min	Simult. (%)	Vazão Efetiva convertida em MJ/H	Quantidade de Pontos	Vazão L/min	Simult. (%)	Vazão Efetiva convertida em MJ/H	Quantidade de Pontos	Vazão L/min	Simult. (%)	Vazão Efetiva convertida em MJ/H
Sala de Inalação	5	1	10	100	0,8	0	0	0	0	0	0	0	0	1	20	100	1,2
Sala de Sutures/Curativos da Emergência	1	1	10	10	0,06	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sala de Emergência	2	2	10	80	0,48	0	0	10	0	1	40	10	0,24	2	20	80	0,96
Quarto/Enfermaria/Apartamento/Observação	64	1	10	15	0,09	0	0	0	0	1	40	10	0,24	1	20	15	0,18
Área de cuidados e Higienização Recém-Nascido	2	1	10	10	0,08	0	0	0	0	1	40	70	1,88	1	20	10	0,12
UTI Neonatal / Pediátrica	3	2	80	80	2,88	0	0	0	0	1	40	80	1,2	2	80	80	2,88
UTI Adulto	10	2	80	80	2,88	0	0	0	0	1	40	80	1,2	2	80	80	2,88
Sala de Tomografia / Ressonância Magnética	1	1	80	80	2,16	1	15	8	0,072	1	40	0	0	1	40	80	1,44
Sala de Ultrassonografia e Exames Medicina Nuclear	2	1	10	10	0,06	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sala de Exames Endoscópicos	1	1	10	10	0,06	0	0	0	0	0	0	0	0	1	20	10	0,12
Sala de Indução e Recuperação Pós-Anestesia	7	1	80	70	2,52	0	0	0	0	1	40	70	1,88	1	40	70	1,88
Sala de Cirurgia e de Parto Cirúrgico	5	2	80	100	3,8	1	15	100	0,9	1	40	100	2,4	2	40	100	2,4
Sala de Pré-Parto	7	1	10	100	0,8	0	0	0	0	0	0	0	0	1	20	100	1,2
Outros (expurgo e etc, preencher a quantidade de pontos)	6													16			
<b>VAZÃO TOTAL POR NÚMERO DE LEITOS DO HOSPITAL (m3/H)</b>		<b>89,52</b>				<b>4,572</b>				<b>58,56</b>				<b>90,84</b>			

## **10.DISPOSIÇÕES GERAIS:**

A instaladora não deve prevalecer-se de qualquer erro involuntário, ou de qualquer omissão eventualmente existente para eximir-se de suas responsabilidades. A instaladora obriga-se a satisfazer a todos os requisitos constantes nos desenhos e nas especificações.

Em caso de necessidade de alteração no projeto ou sugestão de melhoria, a instaladora deverá avisar imediatamente o nosso departamento de projetos para que em comum acordo façamos as alterações sugeridas ou não.

Todas as obras civis pertinentes ao projeto serão de responsabilidade da Montadora.

## **RELAÇÃO DE FORNECEDORES:**

### **LUPATECH S/A – Divisão: VALMICRO**

Escritório Central de Vendas  
R. Pequetita, 145 – cj. 104 – Vila Olimpia  
São Paulo / SP – CEP 04552-060  
Fone: (11) 3845-7372  
Fax: (11) 3848-9599  
E-mail: [vendassp@valmicro.com.br](mailto:vendassp@valmicro.com.br)  
Site: <http://www.valmicro.com.br>

### **ELUMA S/A INDÚSTRIA e COMÉRCIO.**

R. Felipe Camarão, 500 – Utinga  
Santo André / SP  
Fone: (11) 3871-8121  
E-mail: [conexoes@eluma.com](mailto:conexoes@eluma.com)  
Site: <http://www.eluma.com.br>

### **GASCAT INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.**

Rod. SP-73, nº 1141 – Br. Pimenta  
Indaiatuba / SP – CEP 13.347-390  
Fone: (19) 3936-9300  
Fax: (19) 3935-6009  
Contato: Gonçalo Cabanas Neto - Vendas  
E-mail: [goncalo@gascat.com.br](mailto:goncalo@gascat.com.br)  
Site: <http://www.gascat.com.br>

**WIKA DO BRASIL**

Distrito Industrial de Iperó  
Iperó – São Paulo / SP  
Fone: 0800 – 919 1655  
E-mail: [vendas-sp@wika.com.br](mailto:vendas-sp@wika.com.br)  
Site: <http://www.wika.com.br>

**SWAGELOK BRASIL (TECFLUX LTDA.)**

Av. Dr. Altino Arantes, 345  
São Paulo / SP – CEP 04.042-032  
Fone (11) 5594-2494  
Fax (11) 5594-2335  
E-mail: [info@tecflux.swagelok.com](mailto:info@tecflux.swagelok.com)  
Site: <http://www.swagelok.com/tecflux>

**METALÚRGICA GROFE LTDA**

Av. Carioca, 707/ 717  
Ipiranga - São Paulo / SP  
Fone +55 (11) 2915-6090  
Fax (11) 2915-6091  
E-mail: [roni@grofe.com.br](mailto:roni@grofe.com.br)  
Site: <http://www.grofe.com.br>

**NORGREN LTDA**

Av. Engº Alberto de Zagottis, 696  
São Paulo / SP – CEP 04.675-085  
Fone (11) 5698-4000  
Fax (11) 5698-4001  
E-mail: [correio@norgren.com.br](mailto:correio@norgren.com.br)  
Site: <http://www.norgren.com.br>

**J. G. MORIYA**

Unidade I / Fábrica – Vila Carioca  
Unidade II / Escritório – Aclimação  
São Paulo / SP  
Fone (11) 2914-9716 - Fábrica  
Fone (11) 5573-9773 - Escritório  
Site: <http://www.jgmoriya.com.br>